

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo X – Lei de liberdade

Item 1. Liberdade natural

825. Haverá no mundo posições em que o homem possa jactar-se de gozar de absoluta liberdade?

R. “Não, porque todos precisais uns dos outros, assim os pequenos como os grandes.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0825).

Livro 17

Capítulo 825 – Liberdade natural

0825/ LE

Liberdade é um ponto de difícil entendimento, na interpretação das leis naturais. O homem não pode ser livre, do modo que pensa ser; toda liberdade é relativa aos Espíritos, de conformidade com a sua evolução espiritual.

Ninguém pode glorificar-se ante os seus irmãos de ter plena liberdade, porque ninguém pode viver só; uns precisam dos outros e todos de Deus. Como, desse modo poder ufanar-se de que se é livre, de que não se precisa dos irmãos, quando se vive em conjunto?

Todos temos uma liberdade natural, entretanto, juntamente com ela deve haver o respeito às criaturas, nossas irmãs, e os nossos deveres para com elas. Ultrapassar os limites até onde podemos ir, é violência aos que nos cercam e que nos ajudam a viver. Como podem os grandes viverem sem os pequenos e os pequenos sem os grandes, se todos fazem parte de um todo? Além disso, somos eternos dependentes de Deus, pela aliança em Cristo.

Somos muito crianças para entendermos verdadeiramente todas as leis criadas por Deus e que nos dirigem a todos, e existem muitas que ainda não nos foram reveladas, por não suportarmos sua ação em nossos destinos. Convém estudarmos o que suportamos agora e confiar em Jesus, que ele, pelo Seu amor ao rebanho, faz descer a revelação quando estivermos preparados para tais eventos de luz.

Gabar-nos de que fazemos o que queremos, pela posição que ocupamos quando no mundo, é ignorância, pois somente Deus tem essa liberdade. Todos nós, sem exceção, somos guiados por Deus em todas as nossas andanças e atitudes. Mesmo no mal, se o podemos chamar de mal, o Senhor está consciente de tudo, deixando-o acontecer para nos disciplinar e orientar para o bem que nunca morre.

Aos homens que já compreendem as leis de Deus, mas não se conformam de todo com os acontecimentos, alguém do mundo espiritual inspira para sentirem e dizerem conforme encontramos em Atos dos Apóstolos, no capítulo vinte e um, versículo quatorze:

Como, porém, não o persuadimos, conformados dissemos:

Faça-se a vontade do Senhor.

Devemos saber que Deus nada faz errado, mas sempre em favor da educação dos Seus filhos, despertando os valores que todos carregamos no coração. Sempre queremos demais, almejamos o que não merecemos e quase sempre nos envaidecemos com aquilo que não nos pertence. Somente chegando à maturidade espiritual é que entregamos ao

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Senhor todos os nossos sentimentos e pensamos com Jesus, pedindo a Ele que faça em nós a Sua vontade e não os nossos desejos.

Não há ninguém no mundo que pode jactar-se de que goza da liberdade absoluta. Liberdade absoluta, somente Deus, o Criador de todas as coisas, tem. Nós podemos, sim, com o tempo e a purificação dos sentimentos e o despertar dos dons de vida, gozar da tranqüilidade de consciência e viver em pleno céu, descobrindo esse paraíso dentro de nós mesmos.

A liberdade natural não é liberdade total; a primeira é bênção de Deus para a alegria e a esperança dos Seus filhos, de maneira que todos nós possamos sentir que estamos seguros n'Aquele que é o princípio e a vida de todas as criaturas.

Que Jesus nos abençoe para entendermos melhor as leis que podemos assimilar.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVII, Cap. 825 – Liberdade natural

– questão 0825, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.